

**INFÂNCIA DE GRACILIANO RAMOS:
A ESTÉTICA DA SECA NO ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO**

**ROIG, José Antonio Klaes (autor)
SOUZA, Raquel Rolando (orientadora)
joserioig7@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

Palavras-chave: autobiografia, romance, estética da seca

1 INTRODUÇÃO

O livro *Infância*, autobiografia de Graciliano Ramos, considerado romance autobiográfico, é construído de forma semelhante a *Vidas Secas*, dentro do que se pode denominar de “estética da seca”, a partir de escrita precisa, enxuta, que paradoxalmente promove no leitor profunda imersão na história de vida que é contada com ares de fabulação. Este texto traz como proposta análise teórico-literária com base nas Poéticas do *Espaço* e do *Devaneio*, de Gaston Bachelard e a filosofia do imaginário. E tem como hipótese mostrar o fazer literário do autor semelhante na autobiografia e na ficção, tanto em estrutura modular como em estilo narrativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Antônio Cândido (1959:62): “os livros de Graciliano Ramos se concatenam num sistema literário pessimista. Meninos, rapazes, homens, mulheres; pobres, ricos, miseráveis; inteligentes, cultos, ignorantes – todos obedecem a uma fatalidade cega e má”. De fato, *Angústia*, *Vida Secas*, *Memórias do Cárcere*, *Caetés*, *São Bernardo*, tanto pelos títulos como pelas narrativas e temáticas, parecem possuir a estética do pessimismo, a estética da seca, da concisão, do usar a palavra, mesmo a literária, no seu sentido exato, em estilo econômico, enquanto escrita. Mas que não deixa de ser profundo e reflexivo, quanto ao seu significado e forma de expressar suas angústias. Bachelard em *A Terra e os Devaneios do Repouso: Ensaio sobre as imagens da intimidade*, define bem a questão do espaço familiar, “A casa é um arquétipo sintético, um arquétipo que evoluiu. Em seu porão está a caverna, em seu sótão está o ninho, ela tem raiz e folhagem” (BACHELARD, 2003:91). Todo relato autobiográfico vem ao encontro do mito do eterno retorno, de voltar no tempo através da memória, do resgatar o passado através da linguagem, do reescrever sua história pessoal dentro da perspectiva de reconstruir, restaurar a arquitetura sentimental, pelas fundações, alicerces, paredes e aposentos da primeira casa, da primeira habitação. E neste contexto, “A volta à terra natal, o regresso à casa natal, com todo o onirismo que o dinamiza, foi caracterizado pela psicanálise clássica como uma volta à mãe” (BACHELARD, 2003:93).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A comunicação propõe análise crítico-literária dos livros acima mencionados. A apresentação está dividida em duas partes: *A Estrutura Modular de Infância Semelhante à de Vidas Secas e O espaço autobiográfico e a recorrência dos termos prisão/cadeia/gaiola*, mais considerações finais. A partir de pesquisa bibliográfica, ocorre a análise crítico-literária de *Infância* e as semelhanças com *Vidas Secas*.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisar a autobiografia de Graciliano e sua ficção, respectivamente, *Infância* (1945) e *Vidas Secas* (1938), é possível reconhecer características similares: da estrutura modular dos livros às narrativas de vida e ficcional, em que prevalece a estética da seca. Estilo conciso que notabilizou o autor de *Memórias do Cárcere* (1953), livro publicado postumamente. É recorrente em sua autobiografia o uso comparativo da casa e da escola ao sentimento de prisão, do estar em uma gaiola ou em uma cadeia. Pela estética da seca, o espaço autobiográfico é marcado pelo sentimento de aprisionamento, ora na casa familiar, ora no prédio escolar. Dado que difere da maioria das autobiografias, em que a casa e a mãe são o centro do mundo. Em *Infância* ocorre justamente o oposto. O narrador deixa transparecer ao leitor viver às margens de ambas, tornando sua autobiografia diferenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poética do espaço de Ramos em *Infância*, escrita anos depois de *Vidas Secas* - com a mesma estrutura narrativa desmontável, feita em blocos, que podem ser lidos separadamente, mantendo fixos apenas o primeiro e último capítulos, justamente ritos de passagem como *Nuvens* e *Laura* (em *Vidas Secas* tais blocos são *Mudança* e *Fuga*) - é marcada por casa, escola, mãe e pai opressores. O escritor, depois de sair desse ambiente familiar, já adulto, continuou a sofrer processo opressor, em que a prisão da infância continuou fazendo parte de sua identidade de narrador e personagem de si mesmo, como ex-presos político e autor de *Memórias do Cárcere*, um clássico da literatura brasileira. O narrador autobiográfico de *Infância*, consciente de seu fazer literário, deixa ao leitor pistas sobre o fio condutor de sua narrativa pelo labirinto da história pessoal, em exercícios de metalinguagem e de fabulação que unem história de vida, memórias e ficção. Seco enquanto estilo; profundo, fluente e influente, enquanto conteúdo reflexivo.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Terra e os Devaneios do Repouso**: Ensaio sobre as imagens da intimidade. Tradução: Paulo Neves. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **A Póetica do Espaço**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CÂNDIDO, Antônio. **Ficção e Confissão**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959.
- LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris: Seuil, 1975.
- LIMA, Valéria de Cássia Pisauro. **Infância, 1945, Graciliano Ramos**. In: *Travessia Poética* (blog). Disponível em: <http://valiteratura.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html>.



Acesso em: 20 fev. 2013.